



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 4T21

10 de março de 2022

WEBCAST DE RESULTADOS

11 de março de 2022 (sexta-feira)

Horário: 09h (Brasília) | 08h (Nova Iorque) | 13h (Londres)

[Webcast em português](#) | [Webcast em inglês](#) (tradução simultânea)

Lojas Quero-Quero S.A.

B3: LQQ3



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Buscamos sempre construir relacionamentos com as comunidades onde atuamos, visando oferecer uma solução completa de casa e construção para nossos clientes, sempre cultivando a alma do interior, que nos norteia em nosso crescimento, e foi com este objetivo em mente que alcançamos marcos muito importantes em 2021. Inauguramos 70 novas lojas, além de 2 novos centros de distribuição, e começamos a nossa jornada em dois novos estados – Mato Grosso do Sul e São Paulo. Apresentamos crescimento de vendas e ganho de mercado, divulgamos o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, e fomos reconhecidos através das certificações *Great Place to Work* (GPTW) e *Top Employers* como uma empresa que investe e se orgulha do nosso maior diferencial, os nossos mais de 8 mil colaboradores, que colocam em prática diariamente os valores da companhia. Acreditamos que temos ainda diversos marcos a serem atingidos, seja fazendo cada dia melhor o que fizemos ao longo da nossa trajetória, ou inovando como no projeto Figital.

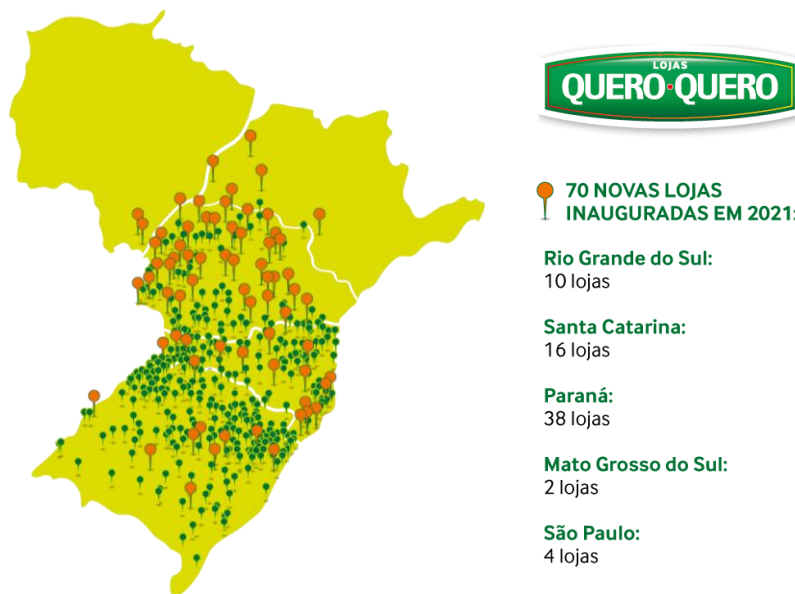
Ganhar mercado é um dos pilares da nossa companhia, e neste ano conseguimos novamente desempenhar muito bem nesta frente, tanto no crescimento das lojas existentes, quanto na abertura de novas lojas e conquista de novos mercados. Terminamos o ano com 15,1% de crescimento de vendas mesmas lojas (SSS), um feito que se mostra ainda mais relevante, pois foi feito sobre uma base de 2020, quando crescemos 18,2% SSS. O crescimento total de vendas no ano foi de 23,8%, isso representa um crescimento total de 58,4% em relação a 2019, e materializa os resultados alcançados ao longo da pandemia de Covid-19, um período em que todos os nossos colaboradores e parceiros trabalharam incansavelmente para superar diferentes adversidades impostas pela conjuntura econômica-social vigente, no qual mais uma vez demonstramos a força de nossas equipes.

O mercado de varejo, no qual estamos inseridos, apresentou expansão entre o 3T20 e o 2T21, e conseguimos ganhar mercado, com crescimentos médios de 34,9% SSS ao longo deste período. Acreditamos que diversos fatores contribuíram para o desempenho do mercado onde atuamos neste período, como: renda disponível dos consumidores, que reduziram seus gastos em atividades como entretenimento e passaram a investir mais em suas casas, e em menor grau foram beneficiados pelos auxílios governamentais; economias locais menos afetadas pela pandemia dado as dinâmicas específicas de pequenas e médias cidades aliadas a um bom desempenho do setor agropecuário, bastante relevante para essas economias. No segundo semestre de 2021, esperávamos um cenário mais desafiador, pois teríamos uma forte base de comparação, e acreditávamos que algumas das variáveis se inverteriam com o recrudescimento da pandemia, e a população voltaria a gastar com atividades não realizadas nos meses anteriores, como viagens e entretenimento, deixando menos renda disponível para gastos em nossas lojas. E foi este o cenário base que se concretizou, com o efeito adicional negativo da piora do cenário macroeconômico brasileiro. Mesmo assim, conseguimos manter o nível de vendas ao longo do segundo semestre e ganhar mercado, demonstrando que os ganhos obtidos nos últimos trimestres podem ser sustentáveis e representar uma nova base a partir da qual continuaremos a buscar crescimento.

O segundo caminho para o ganho de mercado é a expansão orgânica. Atingimos o nosso objetivo de abrir 70 novas lojas, acelerando o ritmo de crescimento, frente as 50 lojas abertas no ano anterior. Celebramos a abertura da loja #400 da rede, ainda no início do ano, e encerramos o período com 465 lojas, agora distribuídas em 377 cidades em 5 estados: 245 lojas possuem mais de 5 anos de operação; 100 lojas entre 2 e 5 anos; e 120 lojas com até 2 anos de operação. Estas lojas com menos de 5 anos de operação ainda apresentam um forte potencial de crescimento, com base na curva de maturação vista na última década,

o que representa um crescimento contratado para os próximos anos, fruto do trabalho desenvolvido e aprimorado ao longo do tempo.

A Lojas Quero-Quero nasceu no interior do Rio Grande do Sul, e sempre busca uma expansão geográfica progressiva em regiões próximas de onde já atuamos. Assim, na década de 1990 iniciamos a operação em Santa Catarina e na década de 2010 no Paraná. A região Sul ainda é nosso maior foco de crescimento no curto e médio prazo, onde existem aproximadamente 191 cidades em que ainda não atuamos, e que apresentam condições favoráveis para a abertura de ao menos uma loja. Embora com um grande potencial de expansão nas regiões onde a companhia já tem uma forte presença, iniciamos em 2021 a operação no Mato Grosso do Sul e em São Paulo. Estas serão as novas fronteiras de crescimento no longo prazo, sempre em pequenas e médias cidades do interior, onde pretendemos oferecer maior diversidade de produtos e um serviço mais completo para os consumidores, e consequentemente termos um relacionamento ainda mais duradouro com as comunidades. Temos mapeadas mais de 300 cidades adicionais que podem receber ao menos uma loja nestes dois novos estados, expandindo ainda mais o nosso mercado potencial.



Mapa de lojas ao final de 2021, sendo os pins laranjas as lojas inauguradas durante o ano.

Além da abertura de novas lojas, foram realizadas transformações em 55 lojas, que representam importantes alavancas para atração de novos clientes e ganho de mercado nas cidades onde já atuamos. Atualmente, contamos com 57 lojas no formato tradicional, 283 Mais Construção I, 99 Mais Construção II e 26 Mais Construção III. Ao longo dos próximos anos vislumbramos a oportunidade de transformar todas as lojas tradicionais para um dos novos formatos, e ainda fazer evolução de parte das lojas Mais Construção I para os formatos mais completos. Acreditamos no potencial de crescimento nas cidades onde atuamos, uma vez que estas apresentam um mercado de material de construção pulverizado, do qual nossa participação representa aproximadamente 7% dos mercados locais, segundo estimativas internas baseadas nos dados do IBGE (Pesquisa Anual do Comércio e Pesquisa Mensal do Comércio). Estimamos que o mercado brasileiro de varejo de material de construção tenha atingido aproximadamente R\$ 230 bilhões em 2021, sem contar o mercado de eletrodomésticos e móveis, e

grande parte do mercado está nas pequenas e médias cidades abaixo de 300 mil habitantes, que concentram aproximadamente 60% da população do país.

Para continuar crescendo e expandindo, investimos em dois novos Centro de Distribuição (CDs). No 1T21 inauguramos o novo CD de Sapiranga – RS, que substitui uma operação existente na mesma cidade, enquanto no 2T21 inauguramos o primeiro CD fora do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Corbélia – PR, que serve como base para continuarmos expandindo as regiões de atuação, e melhorar o nível de serviço de nossas lojas. Junto com estes dois novos CDs, a mudança realizada no 1T20 da operação do centro de distribuição de Santo Cristo – RS, o mais antigo da Companhia e localizado na cidade natal da Lojas Quero-Quero, para um novo local, na mesma cidade, permitiu ampliar a nossa capacidade de armazenagem em aproximadamente 3 vezes, com investimentos realizados em um intervalo de um pouco mais de um ano.

Um projeto que ganhou destaque durante 2021 foi o Figital, que tem o objetivo de proporcionar aos nossos clientes de cidades pequenas e médias o acesso a produtos que eles só encontrariam em um *home center* de cidades grandes através de uma plataforma digital. Ainda em 2020, aproveitando-se do processo de digitalização causado pelo cenário de pandemia, a Companhia deu início ao projeto “Quero-Quero Muito Mais” (1P), que mais tarde veio a se tornar o Figital (1PLar). No primeiro trimestre de 2021, iniciamos o desenvolvimento do 1PLar, reforçando nossas equipes e desenvolvendo parcerias com novos e atuais fornecedores. No segundo e terceiro trimestre, adequamos parte da área do antigo centro de distribuição de Sapiranga-RS para receber o showroom do 1PLar e finalizamos o showroom virtual, um ambiente que representa mais de 4.000 m², e a plataforma digital de vendas vinculado ao novo site de e-commerce. Ampliamos ainda significativamente o mix de produtos em categorias em que já atuamos, como em Iluminação e também incluímos novas categorias, como Decoração, Segurança, entre outras, introduzindo mais de 17 mil novos SKUs em nosso mix. Avançando ainda mais no projeto, durante o quarto trimestre, em outubro, iniciamos a primeira onda do projeto, levando o piloto a 63 lojas da rede e, posteriormente, em uma segunda onda, a mais 136 lojas, finalizando o ano com 199 das 465 lojas da rede no projeto piloto.

Ao longo desse ano, também percebemos uma retomada da demanda por crédito por parte de nossos clientes. No início da pandemia, vimos uma redução da carteira de recebíveis, decorrente de uma postura mais conservadora na concessão de crédito e de uma maior renda disponível de nossos clientes. Gradualmente observamos uma maior utilização do cartão VerdeCard em 2021, tanto dentro quanto fora de nossas lojas, o que indica uma tendência de normalização na demanda. Desta maneira, apresentamos crescimento na carteira de recebíveis neste ano, mais alinhado com o crescimento do varejo, mantendo níveis saudáveis de rentabilidade. Também observamos o aumento da utilização por parte de nossos clientes dos novos produtos oferecidos através do app QQPag, que unifica a gestão do cartão VerdeCard, e oferece uma conta digital integrada com o Pix. Atendemos assim os nossos clientes atuais, e aumentamos o público-alvo, alcançando clientes que não possuem ou não querem ter um cartão de crédito neste momento, mas que passam a contar com uma alternativa de conta digital. O aplicativo se beneficia da capilaridade de nossas lojas, como ponto de contato adicional e de prestação do serviço de saque. Acreditamos que assim estamos posicionados para atender os nossos clientes quando eles desejarem utilizar produtos e serviços financeiros digitais, sempre mantendo o relacionamento direto e presença local.

Mesmo com todas estas realizações, não podemos nos esquecer que ainda presenciamos um momento ímpar de nossa sociedade devido à pandemia de Covid-19, que estava em um cenário mais grave no início

do ano. Sentimos novamente a necessidade de nos mobilizarmos para ajudar as nossas comunidades que enfrentavam um momento tão desafiador, e promovemos então a Páscoa da Esperança, que contou com doações da Companhia, de seus diretores, conselheiros e colaboradores, para novamente levar cestas básicas àqueles que mais precisavam. Como resultado desta ação, e de outras realizadas também em 2020, a Lojas Quero-Quero utilizou a sua capacidade operacional para doar e entregar cerca de 38 mil cestas básicas para as mais de 300 cidades onde atuava nos três estados da região Sul, contando com o apoio e experiência da rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul, distribuindo assim mais de 500 toneladas de donativos.

Nesta jornada como corporação listada da B3, e de compromisso com todos os stakeholders da companhia, divulgamos no 4T21 o primeiro Relatório de Sustentabilidade das Lojas Quero-Quero. Nele apresentamos a nossa estrutura de governança, seguindo os melhores parâmetros do Novo Mercado, as diversas iniciativas sociais realizadas, o investimento na formação e capacitação de nossos colaboradores, através de programas como QQTech, formação de gerentes de lojas, e programa de *trainees*, que culminaram em aproximadamente 1.000 promoções internas nos últimos doze meses, além de iniciativas visando a conservação do meio ambiente e crescimento sustentável, como redução da distância média percorrida pela malha logística para atendimento de nossas lojas, investimento em redução do consumo de energia elétrica em lojas, e a contratação de 6 usinas fotovoltaicas com capacidade instalada de aproximadamente 7,8MWp com previsão de início de operação em 2022.

Formamos 205 novos gerentes de lojas em 2021, e terminamos o ano com mais de 447 profissionais internos dentro dos programas de formação para gerentes de lojas. Acreditamos e continuamos investindo na capacitação de nossas equipes, que vivem no dia a dia nossos valores. Também realizamos a 11ª edição do programa de *trainees* corporativos, que contou com mais de 5.500 candidatos, e representa uma fonte única de talento a contribuir com o crescimento e melhoria da organização. O foco nas pessoas, inerente em nossa cultura, exemplificado nos programas de formação, é o que nos possibilitou receber as certificações *Great Place to Work* (GPTW) e *Top Employers*.

Completamos também 1 ano do IPO das Lojas Quero-Quero, que marcou a listagem da primeira varejista de materiais de construção na B3, uma das primeiras operações de *equity* no mercado de capitais brasileiros após o início da pandemia de Covid-19, e primeira listagem de uma Corporação em mais de 13 anos no Brasil. Também ficamos felizes de termos sido reconhecidos e sermos citados no ranking de *small caps* da América Latina do Institutional Investor, e de termos sido selecionados como uma das 3 melhores operações de *equity* em 2020 no prêmio Golden Tombstone, organizado pelo IBEF-SP. Além disso, fomos incluídos nos índices GPTW, SMLL, IBRA, ICON e IGCT da B3 em 2021.

Graças ao empenho e dedicação de nossos colaboradores mantivemos a trajetória de melhoria e crescimento contínuo dos últimos anos. Seguimos investindo para buscar um crescimento sustentável, construir uma empresa cada vez melhor e impactar positivamente a sociedade.

O ano de 2022 apresenta desafios e oportunidades de crescimento. As expectativas macroeconômicas de curto prazo apresentaram deterioração ao longo do último ano, e é neste cenário que buscaremos utilizar os nossos pontos de diferenciação para continuar ganhando mercado. Temos como meta a abertura de 70 a 85 novas lojas, pois acreditamos no potencial de longo prazo dos mercados onde atuamos e da capacidade da nossa estratégia de gerar valor tanto para os nossos acionistas, quanto para todos os colaboradores e clientes da Lojas Quero-Quero. Neste ano completaremos 55 anos de história, um momento de celebrar as conquistas do passado, mas sempre olhando para a frente, visando o crescimento de todos ao nosso redor.

Agradecemos a todos acionistas, colaboradores e suas famílias, comunidades em que atuamos, clientes e fornecedores pela confiança depositada nesta Companhia.



Em sentido horário: (i) Fachada filial de Querência do Norte - PR; (ii) Fachada filial de Mundo Novo- MS; (iii) Fachada da filial de Cidade Gaúcha - PR; (iv) Fachada da filial de Junqueirópolis - SP; e (v) Fachada filial de Mallet - PR.

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 4T21

Cachoeirinha, 10 de março de 2022. A Lojas Quero-Quero S.A. anuncia seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2021 (4T21) e o resultado anual de 2021.

DESTAQUES

Informações Consolidadas (R\$ milhões)	% 4T21		% 4T21		% 2021			% 2021		
	4T21	4T20	vs 4T20	4T19	vs 4T19	2021	2020	vs 2020	2019	vs 2019
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	695,6	632,3	10,0%	488,1	42,5%	2.518,4	2.029,2	24,1%	1.653,3	52,3%
Receita Operacional Líquida ¹	563,4	502,2	12,2%	390,7	44,2%	2.033,6	1.621,2	25,4%	1.344,0	51,3%
Lucro Bruto	215,5	213,7	0,8%	166,1	29,7%	793,9	669,8	18,5%	542,0	46,5%
Margem Bruta (%)	38,2%	42,5%	(4,3)p.p.	42,5%	(4,3)p.p.	39,0%	41,3%	(2,3)p.p.	40,3%	(1,3)p.p.
Despesas Operacionais	(173,5)	(153,3)	(13,2%)	(129,1)	(34,4%)	(630,0)	(516,2)	(22,0%)	(428,1)	(47,2%)
EBITDA	64,6	77,3	(16,5%)	49,4	30,7%	246,3	214,8	14,7%	162,5	51,6%
Margem EBITDA (%)	11,5%	15,4%	(3,9)p.p.	12,6%	(1,2)p.p.	12,1%	13,3%	(1,1)p.p.	12,1%	0,0p.p.
EBITDA Ajustado ²	45,9	63,3	(27,5%)	45,9	0,2%	182,2	163,2	11,6%	124,6	46,2%
Margem EBITDA Ajustado (%)	8,2%	12,6%	(4,5)p.p.	11,7%	(3,6)p.p.	9,0%	10,1%	(1,1)p.p.	9,3%	(0,3)p.p.
Lucro Líquido	25,1	34,9	(28,0%)	15,9	57,5%	68,2	67,9	0,5%	30,1	126,5%
Margem Líquida (%)	4,5%	6,9%	(2,5)p.p.	4,1%	0,4p.p.	3,4%	4,2%	(0,8)p.p.	2,2%	1,1p.p.
Lucro Líquido Ajustado ex-SOP e ex-IFRS16	29,3	37,9	(22,6%)	16,4	78,7%	86,3	74,6	15,7%	32,2	168,2%
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16	5,2%	7,5%	(2,3)p.p.	4,2%	1,0p.p.	4,2%	4,6%	(0,4)p.p.	2,4%	1,8p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	(2,0%)	29,7%		6,8%		15,1%	18,2%		6,0%	
ROIC Ajustado ³	18,4%	29,6%	(11,2)p.p.	26,4%	(8,1)p.p.	18,4%	29,6%	(11,2)p.p.	26,4%	(8,1)p.p.

(1) A receita operacional líquida é impactada negativamente pela alteração na legislação do ICMS-ST/RS (decreto nº 54.308/2018), a partir de março de 2019, que levou ao aumento do montante reconhecido na conta de Impostos Incidentes Sobre a Venda, e diminuição do Custo das Mercadorias Vendidas.

(2) O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do impacto do IFRS16/CPC06 (R2) adotado em 2019.

(3) ROIC (Return On Invested Capital ou Retorno Sobre o Capital Investido) Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia. O ROIC Ajustado é uma divisão do Lucro Operacional Ajustado Depois de Impostos (Adjusted Net Operating Profit After Taxes, "NOPAT Ajustado") pela média do Capital Investido dos últimos quatro trimestres (Capital Investido – média dos últimos quatro trimestres).

Considerando que o ano de 2020 foi impactado pelos efeitos da pandemia, os crescimentos em relação a este período podem não ser devidamente comparáveis. Para permitir uma comparação mais justa, adicionamos as informações de 2019 e o cálculo do crescimento para o período de 2 anos nas tabelas deste release.

- **A Receita Bruta, Líquida de Devolução cresceu 10,0% no trimestre (42,5% vs. 4T19), totalizando R\$695,6 milhões (crescimento de 24,1% em 2021, totalizando R\$2.518,4).** A Companhia apresentou no trimestre um desempenho de Vendas Mesmas Lojas (SSS - *Same Stores Sales*) levemente negativo de 2,0%, mas um crescimento de 15,1% no acumulado de 2021. Dessa forma, a Companhia ganhou participação de mercado no acumulado do ano, ficando assim, acima dos dados divulgados pelo IBGE (PMC).
- **O Lucro Bruto avançou 0,8% no trimestre e 29,7% vs. 4T19 (18,5% de crescimento em 2021 e 46,5% vs. 2019), com Margem Bruta de 38,2% no trimestre (39,0% em 2021).**
- **Despesas Operacionais totalizaram R\$173,5 milhões (R\$630,0 milhões no acumulado do ano), crescimento de 13,2% no trimestre (22,0% de crescimento em 2021).** O aumento das despesas operacionais refletiu a implementação do projeto Figital assim como maior investimento em logística e na expansão via abertura de novas lojas.
- **EBITDA Ajustado de R\$45,9 milhões no trimestre (R\$182,2 milhões no acumulado do ano), com Margem EBITDA Ajustado de 8,2% no trimestre (9,0% no acumulado do ano).** Crescimento de EBITDA ajustado de 11,6% no ano e de 46,2% em relação a 2019.
- **Lucro Líquido totalizou R\$25,1 milhões no trimestre (R\$68,2 milhões no acumulado do ano).** Crescimento de Lucro Líquido de 0,5% no ano. Desconsiderando impactos do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP) e do IFRS-16, o Lucro Líquido Ajustado do ano foi de R\$86,3 milhões, crescimento de 15,7% vs. 2020.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	% 4T21			% 4T21		% 2021			% 2021	
	4T21	4T20	vs 4T20	4T19	vs 4T19	2021	2020	vs 2020	2019	vs 2019
Receita Bruta Líquida de Devoluções	695,6	632,3	10,0%	488,1	42,5%	2.518,4	2.029,2	24,1%	1.653,3	52,3%
Impostos	(132,2)	(130,1)	(1,6%)	(97,5)	(35,7%)	(484,8)	(408,1)	(18,8%)	(309,2)	(56,8%)
Receita operacional líquida	563,4	502,2	12,2%	390,7	44,2%	2.033,6	1.621,2	25,4%	1.344,0	51,3%
Venda de mercadorias	410,4	383,9	6,9%	273,9	49,8%	1.482,4	1.182,7	25,3%	934,9	58,6%
Serviços prestados	152,9	118,3	29,3%	116,8	30,9%	551,2	438,4	25,7%	409,1	34,7%
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(347,9)	(288,5)	(20,6%)	(224,6)	(54,9%)	(1.239,7)	(951,4)	(30,3%)	(802,0)	(54,6%)
Lucro bruto	215,5	213,7	0,8%	166,1	29,7%	793,9	669,8	18,5%	542,0	46,5%
Receitas (despesas) operacionais	(173,5)	(153,3)	(13,2%)	(129,1)	(34,4%)	(630,0)	(516,2)	(22,0%)	(428,1)	(47,2%)
Vendas	(118,8)	(103,6)	(14,7%)	(83,0)	(43,1%)	(429,2)	(346,4)	(23,9%)	(287,7)	(49,2%)
Administrativas e gerais	(50,6)	(44,9)	(12,7%)	(35,7)	(41,8%)	(188,4)	(151,8)	(24,1%)	(125,6)	(50,0%)
Outras despesas operacionais, líquidas	(4,1)	(4,8)	14,1%	(10,4)	60,2%	(12,4)	(18,0)	31,1%	(14,8)	15,8%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	41,9	60,4	(30,5%)	37,0	13,4%	163,9	153,6	6,8%	114,0	43,8%
Resultado Financeiro Líquido	(21,2)	(14,5)	(46,3%)	(14,9)	(42,4%)	(71,7)	(55,1)	(30,1%)	(66,5)	(7,9%)
Despesas financeiras	(27,1)	(18,3)	(48,2%)	(18,6)	(46,2%)	(115,0)	(74,1)	(55,1%)	(82,5)	(39,4%)
Receitas financeiras	5,9	3,8	55,3%	3,7	61,6%	43,3	19,0	127,6%	16,0	170,2%
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	20,8	45,9	(54,8%)	22,1	(6,2%)	92,2	98,4	(6,3%)	47,5	94,1%
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	4,3	(11,1)	N/A	(6,2)	N/A	(24,0)	(30,6)	21,4%	(17,4)	(38,0%)
Lucro líquido do exercício	25,1	34,9	(28,0%)	15,9	57,5%	68,2	67,9	0,5%	30,1	126,5%

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em um trimestre mais desafiador devido à base de comparação mais forte do segundo semestre, o crescimento da receita de Varejo foi de 5,8% no trimestre (46,7% vs. 4T19) e de 23,8% em 2021 (58,4% vs. 2019). As vendas mesmas lojas (SSS) apresentaram um desempenho levemente negativo no trimestre de 2,0% (crescimento de 26,2% 4T19), mas positivo no total do ano, atingindo 15,1% em 2021 (crescimento de 35,3% vs. 2019).

A Companhia encerrou o ano com 465 lojas, tendo inaugurado 25 novas lojas durante o trimestre (70 aberturas no ano), incluindo 4 novas lojas no estado de São Paulo e 1 nova loja no estado do Mato Grosso do Sul. Em relação ao ano anterior, a companhia obteve um crescimento de 17,7% na base de lojas, e um crescimento de 18,4% na área de vendas.

Informações Operacionais	4T21	4T20	% 4T21 vs 4T20	4T19	% 4T21 vs 4T19
Total de lojas	465	395	17,7%	346	34,4%
Rio Grande do Sul	290	280	3,6%	267	8,6%
Santa Catarina	75	59	27,1%	47	59,6%
Paraná	94	56	67,9%	32	193,8%
Mato Grosso do Sul	2	-	-	-	-
São Paulo	4	-	-	-	-
Área de vendas (000s m²)	314	265	18,4%	229	37,1%

Dentre as 465 lojas, 57 são do formato tradicional, 283 Mais Construção I, 99 Mais Construção II e 26 Mais Construção III.

DESEMPENHO FINANCEIRO

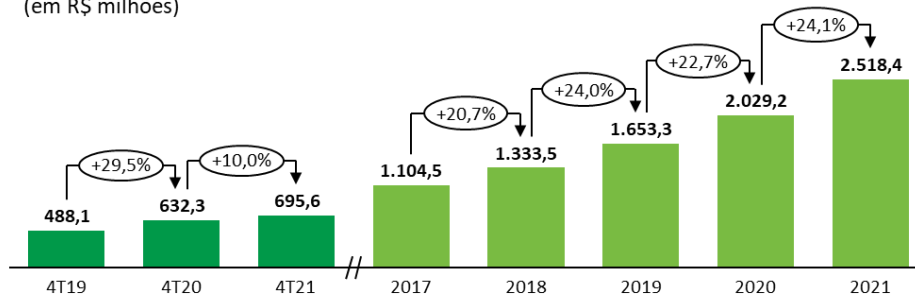
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

A RBLD totalizou R\$695,6 milhões no 4T21 (R\$2.518,4 milhões em 2021), ante R\$632,3 milhões no 4T20 (R\$2.029,2 milhões em 2020), com crescimento de 10,0% no trimestre, chegando assim a um crescimento de 24,1% em 2021 frente ao ano anterior (52,3% frente a 2019).

Atividades de Negócio (R\$ milhões)	4T21		% 4T21		4T19		% 4T19		2021		% 2021	
	4T21	4T20	vs 4T20	4T19	vs 4T19	2021	2020	vs 2020	2019	vs 2019		
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	695,6	632,3	10,0%	488,1	42,5%	2.518,4	2.029,2	24,1%	1.653,3	52,3%		
Varejo	538,3	508,9	5,8%	367,0	46,7%	1.947,7	1.573,3	23,8%	1.229,9	58,4%		
Serviços Financeiros	138,8	106,6	30,2%	104,2	33,2%	501,3	391,8	27,9%	359,9	39,3%		
Cartão de Crédito	18,5	16,8	10,3%	16,9	9,5%	69,3	64,1	8,2%	63,5	9,2%		

Receita Bruta Líquida de Devoluções (RBLD)

(em R\$ milhões)

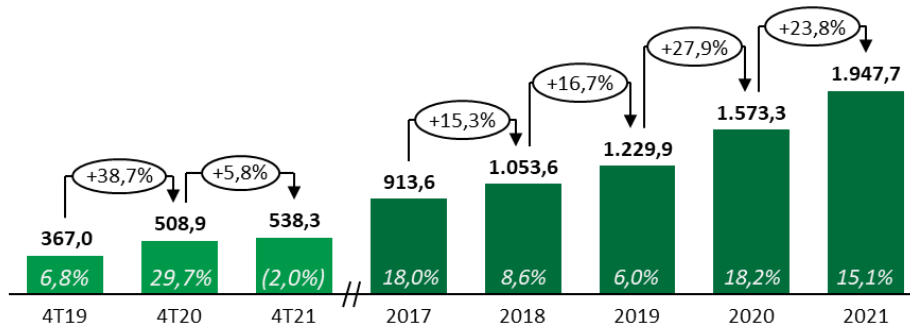


A atividade de negócio de Varejo cresceu 5,8% no trimestre (42,5% vs. 4T19), representando 77,4% das receitas da Companhia, resultado do aumento de vendas decorrente da expansão (17,7% e 34,4% de crescimento da base de lojas em relação ao 4T20 e 4T19, respectivamente). No ano, o crescimento da receita de Varejo foi de 23,8% (58,4% vs. 2019), com as vendas mesmas lojas (SSS) crescendo 15,1% (35,3% vs. 2019).

Continuamos observando crescimento na receita e ganhos de mercado no segmento de material de construção, mesmo com uma base de comparação alta, devido à forte performance de vendas desde o início da pandemia. O reflexo deste resultado positivo deve-se a execução acertada dos projetos de transformação de lojas para os modelos mais construção fases I, II e III e a maturação das lojas abertas nos últimos anos. Os segmentos de eletrodomésticos e móveis apresentaram um desempenho mais fraco ao longo do segundo semestre, seguindo a tendência observada no mercado.

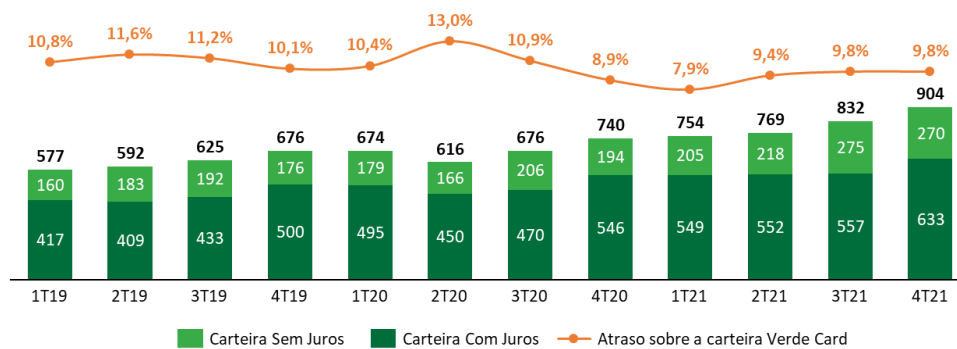
Desde o início da pandemia a Lojas Quero-Quero tem investido no projeto Figital visando ofertar um maior mix de produtos aos seus clientes, e consequentemente aumentar as vendas. No início da pandemia, 9% da venda mensal da Companhia eram de produtos que não se encontravam no modelo da loja (Exemplo: Lojas Mais Construção Fase I vendendo produtos do Padrão Mais Construção Fase II) ou através dos canais digitais, atualmente, esse número alcançou 17% das vendas com a expansão dos atendimentos virtuais por parte das lojas e a entrada dos produtos com disponibilidade apenas nos CDs (Quero-Quero Muito Mais/1P) e os produtos da Loja Infinita (Figital/1PLar).

Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)



A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$138,8 milhões no trimestre, com crescimento de 30,2% em relação ao 4T20 (33,2% vs. 4T19), totalizando o ano com R\$501,3 milhões, crescimento de 27,9% em relação a 2020 (39,3% vs. 2019). A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$633,2 milhões, frente a R\$449,8 milhões no final do 2T20, mantendo a retomada contínua do crescimento desde o início da pandemia. Em relação ao 4T20 e 4T19, quando a carteira era de R\$546,2 milhões e R\$499,6 milhões, houve crescimento de 15,9% e 26,7%, respectivamente. O crescimento da receita de serviços financeiros superior ao crescimento da receita de varejo é decorrente da originação de títulos dos últimos trimestres, onde no início da pandemia adotamos uma estratégia mais conservadora na concessão de crédito, ao mesmo tempo que o Varejo apresentou uma performance positiva, e gradualmente vimos a carteira de crédito voltar a crescer, que se reflete no crescimento de receitas atual. O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ manteve-se no mesmo patamar do 3T21, ficando em 9,8% ao final do 4T21. Dessa forma, o atraso sobre a carteira voltou a níveis similares ao observado no período pré-pandemia (10,1% no 4T19).

Carteira Líquida VerdeCard (em R\$ milhões)

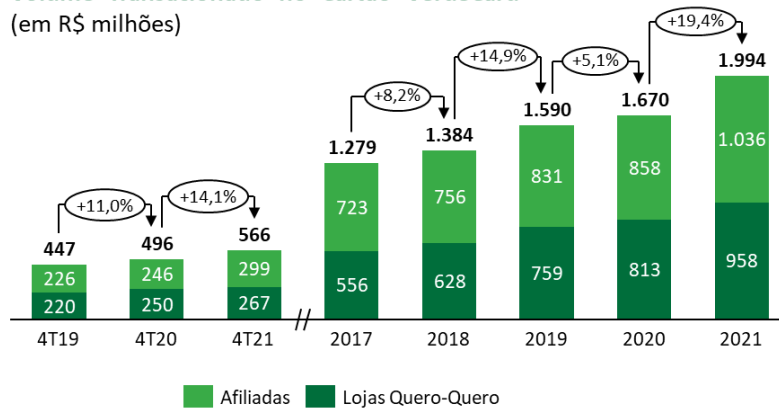


A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 10,3% no 4T21 em relação ao 4T20 (9,5% vs. 4T19), representando assim 2,7% das receitas da Companhia. O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas apresentou crescimento de 7,1% em relação ao 4T20 (21,3% vs 4T19), enquanto o volume transacionado no cartão fora da loja cresceu 21,2% no trimestre (31,9% vs. 4T19). Assim como no último trimestre, estes dados mostram uma aceleração da utilização do cartão frente aos trimestres anteriores, tanto em afiliadas como dentro de nossas lojas, o que representa uma tendência de crescimento

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

na originação de recebíveis. Desta maneira, o crescimento anual do volume transacionado foi de 19,4%, alcançando aproximadamente R\$2 bilhões. No ano, o crescimento de receita de Cartão de Crédito foi de 8,2% (9,2% vs. 2019), totalizando R\$69,3 milhões. Em relação às vendas em nossas lojas ao longo de 2021, o VerdeCard representou 49% do total.

Volume Transacionado no Cartão VerdeCard
(em R\$ milhões)



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$563,4 milhões no 4T21 (R\$2.033,6 milhões em 2021), ante R\$502,2 milhões no mesmo trimestre do ano anterior (R\$1.621,2 milhões em 2020), com crescimento 12,2% (25,4% no acumulado do ano). A parcela da Receita Operacional Líquida referente à Venda de mercadorias totalizou R\$410,4 milhões no 4T21, com crescimento de 6,9% (R\$1.482,4 milhões e 25,3% em 2021). Já a parcela referente à receita de Serviços prestados totalizou R\$152,9 milhões no 4T21, com crescimento de 29,3% (R\$551,2 milhões e 25,7% em 2021).

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o 4T21 com R\$215,5 milhões de Lucro Bruto (R\$793,9 milhões no acumulado do ano), crescimento de 0,8% no trimestre (29,7% vs. 4T19) e de 18,5% no ano (46,5% vs. 2019).

Houve uma redução de margem no trimestre e no ano frente ao ano anterior, que apresentou margens acima do histórico, influenciada por fatores conjunturais daquele momento, assim atingimos uma margem consolidada de 38,2% no 4T21 (39,0% em 2021) vs. 42,5% no 4T20 (41,3% em 2020), alinhada com a margem performada no 3T21. No segundo semestre de 2020, a margem de mercadorias vendidas foi beneficiada por um cenário de varejo menos promocional, onde os repasses de preço, alta demanda e baixa oferta de produtos alavancaram a margem bruta. Agora vemos um cenário mais normalizado frente ao ano anterior, e uma margem mais alinhada com o histórico pré-pandemia. Na margem de serviços prestados observamos uma pressão em decorrência dos aumentos recentes da taxa Selic refletidos no custo de captação e da gradual retomada da inadimplência aos níveis históricos da carteira de crédito, mesmo assim apresentamos uma rentabilidade alinhada com os últimos trimestres.

Conforme movimento do mercado, as taxas de juros cobradas dos clientes foram ajustadas no 3T21 e 4T21 para equilibrar este aumento no custo de capital.

Verificamos um crescimento mais acelerado da venda de mercadorias, que representava 69,6% da receita da Companhia em 2019 e passou a representar 72,9% em 2021. Porém, este maior crescimento de venda de mercadorias, e consequente mudança no mix de receitas, resulta em uma pressão pontual na margem consolidada, mesmo com o crescimento de lucro bruto nominal, pois a margem de venda de mercadorias é menor do que a margem de serviços prestados. As margens apresentadas em 2021 das receitas de venda de mercadorias e de serviços prestados apresentam leves variações em relação às margens de 2019. A margem de produtos vendidos foi de 30,6% em 2021 (vs. 31,3% em 2019), enquanto a margem de serviços prestados foi de 61,3% (vs. 60,9% em 2019).

Despesas Operacionais

No 4T21, as Despesas Operacionais totalizaram R\$173,5 milhões, com crescimento de 13,2% no trimestre (34,4% vs. 4T19). No ano, as Despesas Operacionais totalizaram R\$630,0 milhões, com crescimento de 22,0% (47,2% vs. 2019).

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	4T21		% 4T21		2021		% 2021			
	4T21	4T20	vs 4T20	4T19	vs 4T19	2021	2020	vs 2020	2019	vs 2019
Despesas Operacionais	(173,5)	(153,3)	(13,2%)	(129,1)	(34,4%)	(630,0)	(516,2)	(22,0%)	(428,1)	(47,2%)
Despesas com vendas	(118,8)	(103,6)	(14,7%)	(83,0)	(43,1%)	(429,2)	(346,4)	(23,9%)	(287,7)	(49,2%)
Despesas Gerais e Administrativas	(50,6)	(44,9)	(12,7%)	(35,7)	(41,8%)	(188,4)	(151,8)	(24,1%)	(125,6)	(50,0%)
Outras Despesas Operacionais	(4,1)	(4,8)	14,1%	(10,4)	60,2%	(12,4)	(18,0)	31,1%	(14,8)	15,8%

Despesas com vendas: aumento de 14,7% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2021, as Despesas com vendas totalizaram R\$429,2 milhões, com crescimento de 23,9%, sendo que o crescimento é atribuído às despesas adicionais decorrentes da expansão orgânica (70 lojas adicionais em 2021 vs. 2020). Além disso, as despesas de 2020 foram positivamente impactadas por iniciativas de redução de custos implementadas no início da pandemia, como a adoção parcial da MP936 e a renegociação de aluguéis.

Despesas Gerais e Administrativas: crescimento de 12,7% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2021, apresentaram crescimento de 24,1%, atribuído principalmente a investimentos em pessoal, gastos com a malha logística para suportar a expansão orgânica da companhia, com a inauguração de um novo centro de distribuição, e as despesas do projeto Figital, que representam investimentos para o crescimento de vendas da base de lojas no futuro.

Outras despesas operacionais, líquidas: totalizaram R\$4,1 milhões no 4T21 uma redução de 14,1% vs. 4T20, em um total de R\$12,4 milhões no ano (redução de 31,1% vs. 2020).

Resultado Financeiro

No quarto trimestre de 2021, o Resultado Financeiro Líquido totalizou uma despesa de R\$21,2 milhões, que representa um aumento de 46,3% em relação ao 4T20. No ano, o Resultado Financeiro Líquido totalizou uma despesa de R\$71,7 milhões, com aumento de 30,1%. O crescimento relevante do resultado financeiro líquido deve-se ao (i) impacto do IFRS 16

decorrente da aceleração do ritmo de expansão da companhia e o aumento da taxa de desconto, dada a recente inclinação das taxas de juros de longo prazo no Brasil, e ao (ii) aumento do custo da dívida em razão do aumento da taxa básica de juros.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	4T21		% 4T21	4T19		2021		% 2021	2019		% 2019
	4T21	4T20	vs 4T20	4T19	vs 4T19	2021	2020	vs 2020	2019	vs 2019	
Resultado Financeiro Líquido	(21,2)	(14,5)	(46,3%)	(14,9)	(42,4%)	(71,7)	(55,1)	(30,1%)	(66,5)	(7,9%)	
Despesas Financeiras	(27,1)	(18,3)	(48,2%)	(18,6)	(46,2%)	(115,0)	(74,1)	(55,1%)	(82,5)	(39,4%)	
Receitas Financeiras	5,9	3,8	55,3%	3,7	61,6%	43,3	19,0	127,6%	16,0	170,2%	

Além disso, individualmente as linhas de Despesas Financeiras e Receitas Financeiras são impactadas de forma não recorrente, e com impacto nulo no Resultado Financeiro Líquido, devido ao reconhecimento da atualização monetária dos créditos fiscais da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS compreendendo os períodos de 01/2002 a 08/2008. Estes valores serão recuperados pela Companhia através de pedido de restituição perante a Receita Federal do Brasil, e serão repassados conforme contrato firmado entre as partes para o grupo de antigos fundadores da empresa, uma vez que contratualmente os créditos deste período são de direito dos mesmos. Desta forma, o montante de R\$25,8 milhões (R\$27,1 milhões bruto de impostos) foi reconhecido como receita financeira e despesa financeira no 3T21, tendo efeito nulo do resultado da Companhia.

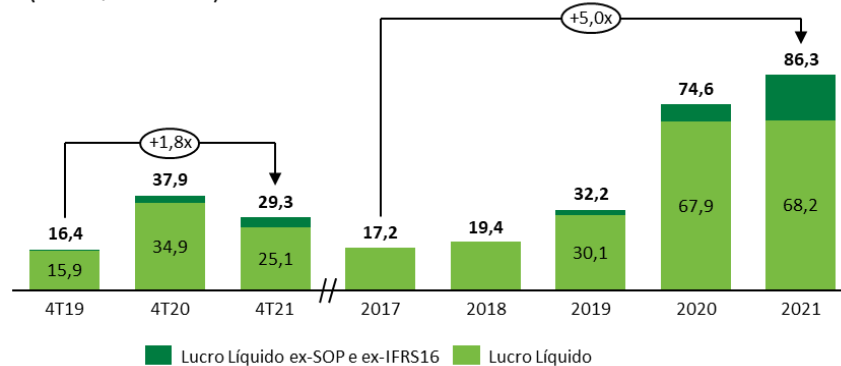
Lucro Líquido

A Companhia registrou Lucro Líquido de R\$25,1 milhões no 4T21, vs. R\$34,9 milhões no 4T20 (R\$15,9 milhões no 4T19) com redução de 28,0% no trimestre e crescimento de 57,5% vs. 4T19. A Margem Líquida do trimestre foi de 4,5%. No ano, o Lucro Líquido foi de R\$68,2 milhões vs. R\$67,9 milhões em 2020 (R\$30,1 milhões em 2019) com crescimento de 0,5% (126,5% vs. 2019). Desta maneira, devido à forte base de comparação do segundo semestre, principalmente em Margem Bruta, o aumento da taxa de juros e os investimentos no projeto Figital, apresentamos uma redução do Lucro Líquido neste trimestre, embora ainda com crescimento no acumulado do ano frente aos anos anteriores.

O Lucro Líquido, excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações e o efeito da adoção do IFRS-16 foi de R\$29,3 milhões no 4T21 vs. R\$37,9 milhões no 4T20 (R\$16,4 milhões no 4T19) com redução de 22,6% no trimestre e crescimento de 78,7% vs. 4T19. Em 2021, o Lucro Líquido excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações e o efeito da adoção do IFRS-16 foi de R\$86,3 milhões vs. R\$74,6 milhões em 2020 (R\$32,2 milhões em 2019) com crescimento de 15,7% (168,2% vs. 2019).

Reconciliação do Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	4T21		% 4T21	4T19		2021		% 2021	2019		% 2019
	4T21	4T20	vs 4T20	4T19	vs 4T19	2021	2020	vs 2020	2019	vs 2019	
Lucro Líquido	25,1	34,9	(28,0%)	15,9	57,5%	68,2	67,9	0,5%	30,1	126,5%	
Margem Líquida	4,5%	6,9%	(2,5)p.p.	4,1%	0,4p.p.	3,4%	4,2%	(0,8)p.p.	2,2%	1,1p.p.	
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	2,3	1,6	42,4%	-	-	11,0	2,6	321,5%	-	-	
(+) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	1,9	1,4	35,0%	0,5	290,7%	7,1	4,1	72,2%	2,1	242,4%	
(=) Lucro Líquido Ajustado ex-SOP e ex-IFRS16	29,3	37,9	(22,6%)	16,4	78,7%	86,3	74,6	15,7%	32,2	168,2%	
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16	5,2%	7,5%	(2,3)p.p.	4,2%	1,0p.p.	4,2%	4,6%	(0,4)p.p.	2,4%	1,8p.p.	

Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado (em R\$ milhões)



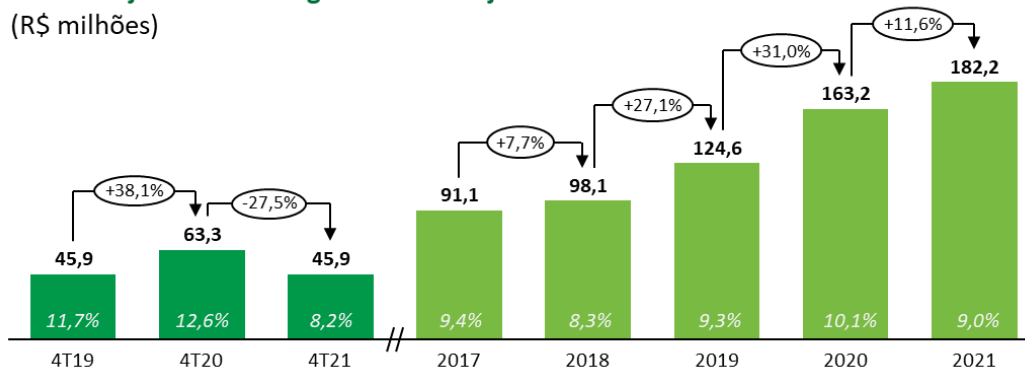
EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA totalizou R\$64,6 milhões no 4T21, com uma redução de 16,5% no trimestre (+30,7% vs. 4T19), enquanto o EBITDA Ajustado totalizou R\$45,9 milhões, com redução de 27,5% no trimestre (+0,2% vs. 4T19), ressalta-se que o EBITDA e o EBITDA Ajustado foram impactados negativamente pelas despesas iniciais do projeto Figital neste trimestre. A Margem EBITDA do 4T21 foi de 11,5%, já a Margem EBITDA Ajustado atingiu 8,2%. No ano, o EBITDA totalizou R\$246,3 milhões, com crescimento de 14,7% (51,6% vs. 2019), enquanto o EBITDA Ajustado totalizou R\$182,2 milhões, R\$19,0 milhões acima do mesmo período do ano anterior, com crescimento de 11,6% (46,2% vs. 2019). No acumulado do ano, a Margem EBITDA e EBITDA Ajustado foram 12,1% e 9,0%, respectivamente, em linha com 2019.

Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	4T21	4T20	% 4T21 vs 4T20	4T19	% 4T21 vs 4T19	2021	2020	% 2021 vs 2020	2019	% 2021 vs 2019
Lucro Líquido	25,1	34,9	(28,0%)	15,9	57,5%	68,2	67,9	0,5%	30,1	126,5%
(+) IR, CSLL	(4,3)	11,1	N/A	6,2	N/A	24,0	30,6	(21,4%)	17,4	38,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	21,2	14,5	46,3%	14,9	42,4%	71,7	55,1	30,1%	66,5	7,9%
(+) Depreciação e Amortização	22,7	16,9	33,7%	12,4	82,6%	82,3	61,2	34,4%	48,5	69,9%
(=) EBITDA	64,6	77,3	(16,5%)	49,4	30,7%	246,3	214,8	14,7%	162,5	51,6%
Margem EBITDA	11,5%	15,4%	(3,9)p.p.	12,6%	(1,2)p.p.	12,1%	13,3%	(1,1)p.p.	12,1%	0,0p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	2,3	1,6	42,4%	-	-	11,0	2,6	321,5%	-	-
(+) Itens não-recorrentes	-	-	-	9,0	(100,0%)	-	2,3	(100,0%)	9,0	(100,0%)
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(21,0)	(15,6)	(34,3%)	(12,6)	(67,3%)	(75,2)	(56,6)	(32,9%)	(46,8)	(60,5%)
(=) EBITDA Ajustado	45,9	63,3	(27,5%)	45,9	0,2%	182,2	163,2	11,6%	124,6	46,2%
Margem EBITDA Ajustado	8,2%	12,6%	(4,5)p.p.	11,7%	(3,6)p.p.	9,0%	10,1%	(1,1)p.p.	9,3%	(0,3)p.p.

O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do Impacto do IFRS16/CPC06 (R2) (Pronunciamento Técnico CPC 06 (R2) – Arrendamentos) adotado em 2019.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Dívida Líquida Ajustada

Em 31 de dezembro de 2021, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$72,7 milhões, e a relação entre a Dívida Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses foi de 0,4x.

No segundo trimestre de 2021, para suportar o crescimento de vendas e, conseqüentemente, da carteira de crédito, realizamos uma nova emissão de cotas seniores do FIDC Verdecard no montante de R\$300 milhões.

Dívida Líquida e Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	4T21	3T21	2T21	1T21	4T20	3T20	2T20	1T20	4T19
Empréstimos e Financiamentos	267,8	299,6	333,1	319,9	375,7	402,9	416,2	393,3	336,0
Circulante	109,5	118,7	124,9	139,3	167,9	167,8	156,4	121,1	69,2
Não Circulante	158,3	180,9	208,3	180,6	207,8	235,0	259,8	272,2	266,8
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(341,2)	(448,6)	(546,3)	(286,4)	(507,0)	(629,7)	(295,4)	(190,7)	(270,3)
Caixa e equivalentes de caixa	(256,4)	(365,7)	(474,1)	(254,4)	(475,4)	(598,0)	(263,9)	(173,3)	(240,3)
Aplicações Financeiras	(84,9)	(82,8)	(72,2)	(31,9)	(31,5)	(31,7)	(31,5)	(17,4)	(30,0)
Dívida Líquida	(73,4)	(149,0)	(213,2)	33,5	(131,2)	(226,8)	120,8	202,6	65,7
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	146,1	302,8	323,7	63,5	40,2	67,6	64,0	41,4	29,9
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	67,1	225,4	256,9	37,3	14,1	41,6	38,0	29,3	1,9
Aplicações Financeiras FIDC	79,0	77,4	66,8	26,3	26,1	26,0	26,1	12,2	27,9
Dívida Líquida Ajustada	72,7	153,9	110,6	97,0	(91,0)	(159,2)	184,9	244,0	95,6
<i>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado UDM</i>	<i>0,4</i>	<i>0,8</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>(0,6)</i>	<i>(1,1)</i>	<i>1,5</i>	<i>2,1</i>	<i>0,8</i>

Investimentos

No 4T21, os investimentos da Companhia totalizaram R\$23,8 milhões, incluindo aberturas de lojas, implementação de projetos, investimentos em logística e TI. Neste trimestre, foram abertas 25 novas lojas, comparado a 17 lojas no 4T20 e 12 lojas no 4T19. Também concluímos a transformação de 9 lojas existentes, que foram transformadas para os modelos Mais Construção I, II e III.

Investimos R\$85,1 milhões ao longo de 2021, tanto diretamente na expansão e melhorias em nossas lojas, quanto no suporte às lojas, com a inauguração do novo CD de Sapiranga e do terceiro CD da Companhia em Corbélia no 2T21. Adicionalmente, no decorrer do ano, foi realizado um investimento no valor de R\$9,7 milhões no projeto Figital. Inauguramos 70 lojas no ano de 2021, realizamos melhorias em 55 lojas, com transformações para modelos Mais Construção.

Investimentos (R\$ milhões)	4T21		% 4T21		2021		% 2021			
	4T21	4T20	vs 4T20	4T19	vs 4T19	2021	2020	vs 2020	2019	vs 2019
Novas Lojas	9,6	5,6	70,4%	4,1	133,2%	25,6	15,0	71,0%	14,6	75,4%
Reformas e Projetos em Lojas	3,4	3,2	7,0%	3,2	7,0%	16,1	13,6	18,6%	12,3	31,0%
Logística, TI e Outros	10,8	8,2	32,5%	5,2	106,9%	43,4	30,1	44,4%	18,5	134,3%
Total Investimentos	23,8	17,0	40,4%	12,5	90,4%	85,1	58,6	45,2%	45,4	87,4%

SOBRE A QUERO-QUERO

Companhia fundada em 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul.

A Lojas Quero-Quero é a maior varejista especializada em materiais de construção do Brasil em número de lojas, totalizando 465 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A Companhia oferece aos seus clientes uma solução completa em materiais de construção, complementada por eletrodomésticos e móveis. Além disso, oferece serviços financeiros através do cartão de crédito de bandeira própria "VerdeCard".

Anexo – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)	2021	2020	% 2021 vs 2020	2019	% 2020 vs 2019
Ativo	2.692,1	2.218,7	21,3%	1.644,8	63,7%
Circulante	1.823,1	1.602,4	13,8%	1.153,9	58,0%
Caixa e equivalentes de caixa	256,4	475,4	(46,1%)	240,3	6,7%
Aplicações financeiras	84,9	31,5	169,2%	30,0	182,6%
Contas a receber de clientes	833,1	646,3	28,9%	570,9	45,9%
Estoques	458,0	318,9	43,6%	224,3	104,2%
Impostos a recuperar	143,5	70,3	104,1%	53,0	171,0%
Despesas antecipadas	3,4	2,4	46,3%	6,6	(47,9%)
Outros créditos	43,7	57,5	(23,9%)	28,8	51,9%
Não circulante	869,0	616,3	41,0%	490,9	77,0%
Contas a receber de clientes	34,7	18,2	90,6%	16,3	112,5%
Partes relacionadas - Outras contas a receber	-	-	-	11,3	(100,0%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	133,5	140,5	(5,0%)	141,3	(5,5%)
Impostos a recuperar	49,4	-	-	-	-
Depósitos judiciais	13,9	14,2	(2,3%)	14,9	(6,6%)
Despesas Antecipadas	0,0	0,0	(77,8%)	0,0	(60,0%)
Outros créditos	0,5	0,2	130,0%	0,2	193,4%
Imobilizado	587,6	399,6	47,1%	268,6	118,8%
Intangível	49,4	43,5	13,6%	38,4	28,7%
Passivo e Patrimônio Líquido	2.692,1	2.218,7	21,3%	1.644,8	63,7%
Circulante	1.126,6	977,1	15,3%	707,5	59,2%
Fornecedores	434,5	357,3	21,6%	267,5	62,4%
Fornecedores conveniados	41,3	12,1	241,4%	46,6	(11,3%)
Empréstimos e financiamentos	109,5	167,9	(34,8%)	69,2	58,1%
Quotas seniores FIDC Verdecard CP	132,1	81,4	62,3%	63,3	108,8%
Passivos de Arrendamento - CP	58,0	45,8	26,5%	37,3	55,5%
Obrigações com conveniadas	147,7	120,7	22,4%	105,9	39,4%
Impostos e contribuições a recolher	20,2	17,6	14,8%	13,1	54,0%
Salários e férias a pagar	75,5	70,8	6,7%	54,1	39,6%
Receita diferida - CP	0,1	1,5	(94,7%)	1,6	(95,1%)
Dividendos a pagar	15,1	15,1	(0,0%)	5,1	197,6%
Obrigações por repasse	16,5	16,7	(0,9%)	18,1	(8,6%)
Outras obrigações	76,1	70,3	8,3%	25,8	195,5%
Não circulante	1.024,0	762,3	34,3%	791,7	29,3%
Empréstimos e financiamentos - NC	158,3	207,8	(23,8%)	266,8	(40,7%)
Quotas seniores FIDC Verdecard LP	378,3	214,9	76,1%	296,1	27,8%
Contas a pagar por aquisição de investimento - LP	18,5	47,8	(61,3%)	46,5	(60,3%)
Receita diferida - LP	0,2	0,2	(33,2%)	1,5	(89,2%)
Passivos de Arrendamento - LP	395,5	262,2	50,8%	170,3	132,2%
Outras obrigações - LP	48,2	-	0,0	-	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	25,1	29,4	(14,8%)	10,6	137,3%
Patrimônio líquido	541,5	479,3	13,0%	145,7	271,7%
Capital social	450,6	450,6	-	139,8	222,2%
Reserva de capital	(15,5)	(26,4)	41,1%	2,5	(726,9%)
Reserva Legal	7,2	3,8	89,4%	0,4	1608,5%
Reserva de Incentivos Fiscais	11,2	6,9	62,6%	2,9	282,9%
Reserva de Lucros	88,0	44,4	98,2%	-	-
Lucros (Prejuízos) Acumulados	-	-	-	-	-

Anexo – Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado - Método indireto (R\$ milhões)	4T21	4T20	4T19	2021	2020	2019
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais						
Lucro do exercício	25,1	34,9	15,9	68,2	67,9	30,1
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	22,7	16,9	12,4	82,3	61,2	48,5
Reversão créditos fiscais depreciação e amortização	1,0	0,7	0,5	3,4	2,6	2,0
Créditos fiscais passivo de arrendamento	0,4	0,3	0,2	1,4	0,8	0,7
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8,4	(8,0)	8,5	34,6	(31,6)	58,7
Ganho na venda e/ou custo de ativo imobilizado e intangível baixados	(2,2)	(0,0)	(0,0)	(2,2)	(0,0)	(0,0)
Encargos financeiros sobre contas a pagar por aquisição de investimento	0,3	0,2	0,4	0,8	1,3	2,6
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	7,3	4,1	4,5	23,3	18,8	20,4
Encargos financeiros passivo de arrendamentos	8,9	6,1	3,9	30,7	19,4	15,1
Plano de opção de compra de ações	2,3	1,6	-	11,0	2,6	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	0,6	1,3	(0,4)	(4,6)	18,8	1,0
Provisão para perdas em estoques	0,4	(1,9)	1,3	1,0	(1,0)	1,5
Apropriação receita diferida	(0,3)	(0,2)	(0,9)	(1,5)	(1,4)	(2,8)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,9)	1,4	(0,3)	7,1	0,7	2,1
Lucro Ajustado	74,1	57,4	46,1	255,6	160,1	179,8
(Aumento) redução nos ativos operacionais:						
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(81,3)	(52,3)	(52,0)	(237,9)	(45,7)	(170,3)
Estoques	(38,5)	(53,2)	(19,8)	(140,0)	(93,6)	(11,6)
Créditos diversos	(41,2)	(8,0)	9,3	(109,6)	(45,9)	(42,1)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:						
Fornecedores	88,5	17,8	74,8	101,3	53,3	66,7
Quotas seniores FIDC Verdecard	(25,3)	(17,6)	(9,7)	214,2	(63,1)	69,7
Obrigações com conveniadas	17,6	18,6	7,8	27,0	14,8	4,1
Impostos e contribuições a recolher	5,1	2,4	9,0	12,5	18,1	6,3
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,6)	(9,8)	(2,7)	(11,6)	(14,6)	(5,1)
Outras obrigações e contas a pagar	(22,9)	(8,1)	(6,1)	28,5	59,8	24,1
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	(25,6)	(52,9)	56,9	139,9	43,2	121,6
Fluxo de caixa das atividades de investimento						
Aplicações financeiras	(2,0)	0,1	4,8	(53,4)	(1,5)	1,4
Aquisição de imobilizado	(19,7)	(14,3)	(9,8)	(68,0)	(44,2)	(31,9)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	2,4	0,0	0,1	2,4	0,0	0,1
Adições ao intangível	(2,7)	(4,5)	(3,0)	(12,2)	(12,3)	(12,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(22,0)	(18,7)	(7,8)	(131,1)	(58,1)	(42,5)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento						
Integralização de capital/ Gastos com emissões de ações	-	(2,9)	-	(0,2)	284,0	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	-	-	(15,1)	(5,1)	-
Captação de financiamentos - terceiros	-	0,9	118,4	30,0	92,2	322,1
Pagamento de juros sobre financiamentos e mútuos	(6,2)	(3,4)	(4,5)	(24,9)	(9,8)	(22,6)
Pagamento do valor principal de financiamentos	(32,9)	(28,7)	(50,7)	(136,3)	(60,5)	(226,6)
Pagamento de passivo de arrendamentos	(13,8)	(10,8)	(9,7)	(50,5)	(41,8)	(35,6)
Pagamento de juros de passivo de arrendamentos	(8,9)	(6,1)	(3,9)	(30,7)	(19,4)	(15,1)
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades de financiamento	(61,8)	(51,0)	38,6	(227,8)	250,0	11,2
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(109,4)	(122,6)	87,7	(219,1)	235,2	90,3
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	365,7	598,0	152,6	475,4	240,3	149,9
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	256,4	475,4	240,3	256,4	475,4	240,3